



Ana Jorge

Chamas da oposição Serenidade e ação na posição!

Numa altura em que o mundo se deparava com a incerteza e o medo trazidos pela pandemia da COVID-19 e o Governo Regional dos Açores estava indeciso perante as medidas a tomar, uma vez que estas não eram consensuais entre a comunidade científica, governos e dentro do próprio governo, José Manuel Bolieiro, então líder da oposição, demonstrou uma postura de estadista ao garantir o apoio do seu partido às medidas que o Governo de Vasco Cordeiro viesse a tomar para proteger a população açoriana, nomeadamente a subida de nível de prevenção de alerta para contingência, responsabilizando-se também pelas consequências que daí adviriam.

Com uma visão altruísta e um sentido de dever para com os açorianos, José Manuel Bolieiro e o PSD mostraram-se aliados do Governo socialista na luta contra um inimigo comum que não conhecia fronteiras geográficas ou políticas e na proteção dos açorianos.

As declarações de Bolieiro à Lusa, no dia 12 de março de 2020, refletem essa atitude de colaboração e responsabilidade afirmou: “mais vale ser excessivo na prudência, do que negligente por receio de causar constrangimentos de caráter económico ou social. A saúde das pessoas está em primeiro lugar e o Governo dos Açores tem todo o apoio do PSD para tomar as medidas que julgar necessárias para proteger os açorianos.” José Manuel Bolieiro, firmou assim o compromisso do partido com os valores mais elevados de ética e moral.

Em contraste com essa nobre atitude do passado, a reação do PS, agora na oposição, perante o incêndio no HDES está a ser marcada por uma pressa política trauliteira. A exigência de relatórios preliminares e a convocação da Secretária Regional da Saúde ao Parlamento, menos de uma semana após o trágico acontecimento, não pode deixar de ser vista como uma atitude menos digna e construtiva, mais voltada para a pressão política de quem quer cavalgar politicamente uma tragédia, do que quem quer contribuir para a busca de soluções e apoio mútuo em tempos de crise.

A pressa em exigir relatórios preliminares, a ânsia por esclarecer “ru-

mores” - como se a governação devesse ser pautada pelas conversas de café - e a convocação da Secretária Regional da Saúde ao parlamento, tudo isso em menos de uma semana após o sinistro, aparenta uma certa politiceira que beira a irresponsabilidade. É um estilo de atuação que assenta que nem uma luva no “herdeiro” e demonstra quem no fundo escolheu o atual grupo parlamentar e quem de facto manda no partido.

Nunca será demais demonstrar admiração a todos os que contribuíram para o combate a este incêndio, a todos os que contribuíram para mitigar a aflição e desconforto dos utentes e familiares, a todos os profissionais do HDES. Todos sem exceção, demonstraram um admirável sentido de solidariedade e serviço ao próximo, permitindo a essencial continuidade de prestação de cuidados de saúde

Destacar a assertividade dos responsáveis políticos, a articulação imediata de todos os parceiros que agregaram em torno da construção de soluções imediatas.

Devemos enaltecer o trabalho nesta situação, demonstrando um compromisso extraordinário com os açorianos. Nós açorianos, temos a sorte de contar com uma Secretária extremamente competente e de uma dedicação inesgotável, que está a realizar um trabalho absolutamente notável no meio de uma situação “delirante”. A sua liderança e esforços são dignos de reconhecimento e gratidão por parte de todos nós.

Outro destaque incontornável é a ação é do Presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro. Com uma serenidade única, uma inteligência emocional fora do vulgar, uma capacidade de liderança com estilo muito próprio e sóbrio lidera pelo exemplo, pela inteligência, pela capacidade de diálogo, pela capacidade de simplificar o que parece complicado, desta conjugação de atuações resultam uma eficácia de ação inquestionável, é isto que se espera dos nossos responsáveis políticos.

É com esta atitude política que continuamos a continuar para a resolução definitiva da situação. Uma atitude de liderança firme, serena inspiradora de confiança e mobilizadora dos mais elevados interesses regionais.



Gualter Furtado*

Os danos no HDES

Esta tragédia que nos bateu à porta com danos profundos no HDES apanha-nos numa fase de forte desequilíbrio financeiro estrutural do Sector Público Regional, cuja expressão mais evidente são as Receitas Próprias Regionais nem darem para pagar as Despesas de Funcionamento expressas na proposta de Orçamento da RAA para 2024, situação que tende a agravar-se com o atual modelo de relacionamento financeiro entre o Governo da República e o Governo Regional dos Açores (LFR) e o facto de a nossa economia não libertar meios para gerar receitas nem garantir um processo de convergência real dos Açores com o resto do País e a média da União Europeia.

Neste contexto, as opções que vierem a ser tomadas em relação ao futuro do HDES devem ser realistas, baseadas em pareceres e opções técnicas internas e externas fundamentadas (ouçam a Administração da EDA, SA), limitar opções fantasiosas e megalómanas, impedir que as aves de arribação e os abutres se aproveitem da situação, e ser muito pragmático e realista. A situação é grave, mas pode fi-

car ainda mais grave, se ficarmos dependentes de “treinadores de bancada” e reféns de “interesses” que só vão atrasar as soluções que a população residente e presente da maior ilha dos Açores exige. O importante é abrir aquela estrutura o mais rapidamente possível em segurança, e concentrar meios operacionais e humanos.

Paralelamente, é tempo de internamente e externamente (sei que não é fácil neste País, quando internamente parece que não nos entendemos) tomarmos consciência da situação real em que se encontra a nossa Autonomia, e arranjarmos soluções para os desequilíbrios evidentes, caso contrário, caminhamos para um beco sem saída, e de insustentabilidade.

É preciso internamente reverem-se prioridades e tomarmos todos consciência, que não é possível resolver tudo ao mesmo tempo, e muito menos termos também tudo ao mesmo tempo.

*Economista do ISE/ISEG